

## O FUTURO DA INOCUIDADE ALIMENTAR



IFSC-1/19/TS4.3

# Primeira Conferência Internacional sobre Inocuidade Alimentar da FAO/OMS/UA em Adis Abeba, 12-13 fevereiro de 2019

## Compreender os riscos e incertezas na inocuidade alimentar e incertezas e satisfazer as expectativas dos cidadãos, à medida que os sistemas alimentares se tornam mais complexos

Barbara Gallani, Diretora de Comunicação, Engajamento e Cooperação, Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar (EFSA)

### 1. Panorama global

Os avanços científicos e tecnológicos no setor agroalimentar fizeram com que os sistemas alimentares globais chegassem a um alto grau de complexidade. O dinamismo desses sistemas e a evolução contínua das ciências na inocuidade alimentar, associados à disponibilidade das novas ferramentas de comunicação magnificam a complexidade das mensagens relacionadas à inocuidade alimentar. Por exemplo, técnicas de análise identificam traços de contaminantes previamente não detetados; a exposição combinada a várias substâncias químicas, ou misturas químicas, geram muitas perguntas ainda sem resposta; o impacto das mudanças climáticas na inocuidade alimentar causa alterações nos perfis de micotoxinas ou o aparecimento de biotoxinas marinhas incomuns em novas áreas do mundo; a distribuição de microplásticos na cadeia alimentar e seus efeitos nos ecossistemas ainda não são plenamente compreendidos.

Neste contexto, os avaliadores de risco têm o difícil, porém necessário papel de terem que quantificar e explicar as incertezas associadas às lacunas de conhecimento na ciência regulatória. Ao mesmo tempo, os cidadãos são expostos a uma grande quantidade de mensagens contendo informações de vários graus de credibilidade. Não é incomum que tais mensagens sejam conflitantes em lugar de harmoniosas e que controvérsias públicas sobre assuntos científicos sejam debatidas abertamente sem qualquer tipo de mediação por um especialista.

Outro aspeto a ser considerado é o fato que muitos cidadãos têm grande interesse em assuntos ligados à inocuidade alimentar e há uma expectativa legítima que opiniões diferentes devam ser ouvidas. Considerando que especialistas e consumidores podem ter percepções de risco diferentes, é importante que as políticas sejam baseadas na ciência e em evidências e que as autoridades da segurança alimentar permitam a participação transparente de qualquer interessado.

### 2. Questões estratégicas que demandam atenção

#### 2.1 *As comunicações na interface da ciência com a sociedade*

Um tema importante, surgido nas discussões da 3ª Conferência Científica da EFSA ocorrida em Itália em setembro de 2018, é a necessidade de considerar-se cuidadosamente a interface da ciência com a sociedade em termos de expectativas recíprocas. Os cientistas e os comunicadores da ciência precisam ter uma consciência maior de como o contexto, o idioma e os vieses cognitivos influenciam o processo de comunicação.

### *2.2 A boa ciência não é suficiente*

A produção de boa ciência por si não é suficiente. Para que os cidadãos possam confiar nas avaliações científicas os avaliadores de risco, além de terem mais consciência, deveriam ser mais explícitos sobre os juízos de valor nos quais se baseia a ciência regulatória e sobre as incertezas científicas. As provas científicas e os dados utilizados pelos avaliadores de risco, além das metodologias e protocolos, deveriam estar acessíveis e ser comunicados de forma eficaz.

### *2.3 Dados abertos*

A abertura e a transparência são valores fundamentais que podem traduzir-se em repositórios abertos de dados de avaliação de risco, tais como os dados sobre doenças zoonóticas transmitidas por alimentos, a resistência a antibióticos e a presença de substâncias químicas em alimentos. Enormes quantidades de dados sobre patógenos, produtos químicos e outros perigos na cadeia alimentar podem ficar disponíveis ao público por meio de ferramentas de relatórios da Web, como as tabelas, relatórios, gráficos, mapas e painéis. A visualização de dados e/ou ferramentas interativas pode ser usada para melhorar a acessibilidade e a usabilidade dos grandes conjuntos de dados.

### *2.4 Harmonização da terminologia de avaliação de risco*

Conceitos como os de perigos, riscos e incertezas podem ser percebidos de maneira muito diferente de acordo com o público. A terminologia de avaliação de risco, especialmente a relacionada às incertezas, nem sempre é usada coerentemente nas várias disciplinas, marcos legislativos e regiões geográficas. Comunicações claras, precisas e consistentes permitem que os gestores de risco e consumidores acedam às avaliações de risco mais atualizadas e possam fazer escolhas informadas sobre políticas, alimentos e dietas alimentares.

### *2.5 Comunicações claras*

As comunicações claras dependem da compreensão das necessidades do público alvo, bem como da garantia de que todas as mensagens transmitidas nos diferentes canais e organizações sejam coerentes. As Redes Especializadas de Comunicação Exclusiva podem ser configuradas em nível regional para ajudar a alinhar as mensagens que serão depois adaptadas ao público local. A EFSA, por exemplo, facilita um Grupo de Ligação Internacional para a Comunicação de Riscos que permite aos seus membros discutir os desafios, identificar soluções e compartilhar as boas práticas nas abordagens de comunicação.

### *2.6 Uso criativo de ferramentas de comunicação diferentes*

Há várias ferramentas de comunicação disponíveis, desde as reportagens mais tradicionais na Internet, passando pelo conteúdo rico em multimídia e as ferramentas interativas on-line, chegando até as mídias sociais e os canais das redes profissionais. As organizações e suas equipes podem compartilhar informações sobre o trabalho que fazem através dos muitos canais de comunicação e redes, ampliando assim as mensagens de segurança alimentar.

### *2.7 Engajar as partes interessadas*

Especialistas e avaliadores de risco devem ouvir as opiniões dos interessados e promover o engajamento ativo e construtivo dos mesmos. Um exemplo bem-sucedido foi o estabelecimento da Parceria Europeia para as Abelhas, concebida para melhor compartilhar dados sobre a saúde das abelhas. A parceria foi resultado de um simpósio organizado pela EFSA como parte da Semana das Abelhas de 2017. Desde então, um grupo de participantes que representa apicultores, agricultores, ONGs, veterinários, acadêmicos, industriais, produtores e cientistas trabalham nos termos de referência que orientarão o trabalho dessa parceria.

## **Os próximos passos**

Como parte da comunidade global de avaliadores e gestores de risco, precisamos trabalhar em conjunto e fazer o melhor uso possível de todas as ferramentas e abordagens de comunicação, sejam elas tradicionais, modernas ou emergentes para neutralizar a desinformação. Em um mundo cada vez mais complexo é importante criar e apoiar mecanismos de avaliação de risco

que sejam transparentes e acessíveis, bem como as comunicações claras e atraentes para o público. Estes são os pré-requisitos para o funcionamento de um sistema de segurança alimentar moderno e confiável e que satisfaça às necessidades e expectativas dos cidadãos.

### **Referências**

- *Guidance on Uncertainty Analysis in Scientific Assessments*  
<https://www.efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/5123>

### **Palavras chave:**

Comunicação de riscos; incertezas na avaliação de risco; ferramentas de comunicação